

Carvalho nega envolvimento

BRASÍLIA — O deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), acusado pelo economista José Carlos Alves dos Santos como um dos comandantes do esquema de corrupção na Comissão Mista de Orçamento, negou todas as denúncias contra ele durante depoimento na CPI do Orçamento. A sessão começou às 18h36 e até às 20h o deputado não tinha terminado seu discurso. Carvalho aproveitou a maior parte de seu tempo para tentar desmoralizar o depoimento de seu ex-motorista Eduardo Felício Barbosa.

O parlamentar procurou caracterizar que ele e o deputado João Alves não tinham relação de amizade por causa de uma disputa que teriam travado pela presidência da Comissão de Orçamento logo após a promulgação da Constituição de 88. Carvalho atribuiu seu patrimônio à fortuna da família de sua mulher, Cléa.

“O deputado João Alves tinha uma posição discreta na Comissão, mas era indiscutivelmente um homem muito presente em tudo aquilo que se relacionasse a orçamento,

principalmente na parte da Ação Social”, disse Cid Carvalho, insinuando que Alves era o parlamentar que se interessava pelas subvenções sociais. “Mas com a bomba jogada pelo senhor José Carlos dos Santos a Nação se convulsionou e em relação a mim uma teia de intrigas começou a se fechar”, completou.

Carvalho, que tem sete mandatos de deputado federal — o primeiro foi obtido em 1954 —, disse que o motorista Eduardo Barbosa é “um rapaz quase analfabeto e desavisado” e o acusou de ter feito as denúncias induzido pelo presidente do Sindicato dos Servidores do Legislativo (Sindilegis), Mauro Dantas — “candidato a deputado” —, e “pelo suplente de deputado em exercício” Paulo Ramos (PDT-RJ). Carvalho anunciou que vai processar Eduardo Barbosa por calúnia.

Após falar do ex-motorista e de sua relação com o deputado João Alves, Carvalho passou a desmentir denúncias contra ele publicadas nos jornais.



Carvalho alega que as acusações do ex-motorista foram ‘plantadas’